

Candidata: Mariana Larison

**Título: Instituição e Espírito Selvagem na fenomenologia de M. Merleau-Ponty.
Práxis, ontologia e política**

Resumo

Nosso projeto se propõe compreender a idéia de práxis na obra de Maurice Merleau-Ponty, a partir, por um lado, noção de *Instituição* – oferecida pelo seminário homônimo dos anos 1954-1955 – e, por outro, a de *Espírito Selvagem* – que o filósofo propõe em suas últimas notas de trabalho. O objetivo geral desta pesquisa consiste em explicitar de que maneira a teorização deste autor, a partir destes conceitos, formula um modelo alternativo para pensar a práxis ou ação política. Assim, estudaremos, em primeiro lugar, a noção de instituição, ligada na obra de Merleau-Ponty aos problemas da gênese, transmissão e idealidade do sentido. A primeira parte de nosso projeto se ocupa, então, de analisar e elaborar os diversos conceitos e tradições que intervêm na noção de Instituição. A segunda parte do mesmo se ocupará, por outro lado, da noção de *Espírito Selvagem* – entendida como uma nova forma de *eticidade* – para chegar, finalmente, à de *práxis*, entendida como superação da alternativa do problema da necessidade e da contingência do sentido histórico.

Palavras-chave: Merleau-Ponty, Instituição, Espírito Selvagem, Práxis, Política

Abstract

Our work try to understand the idea of praxis in Merleau-Ponty's work through the notions of, on the one hand, *institution* – offered by the homonym seminar in the 1954-1955- and, on the other hand, the notion of *Wild Spirit* – proposed by Merleau-Ponty in his last notes of work. The general goal of this research is to see in which sense it's possible to found, since these concepts, an alternative model to think the *praxis* or political action. In this sense, the Merleau-Ponty's notion of institution would be connected to the problems of sense's genesis, transmission and ideality. The first part of the project analyze and develop, then, the different kinds of concepts and traditions who take part of the notion of institution. The second one, by contrast, develop the notion of *Wild Spirit* – understood as a new kind of *ethical life* – to arrive, finally, to the notion of *praxis*, understood as the solution of the problem of necessity and contingency in the historical sense.

Key Words: Merleau-Ponty, Institution, Wild Spirit, Praxis, Politics.

Introdução

Dentro da recente tradição de estudos merleau-pontianos¹, o aspecto propriamente político do pensamento deste autor ocupa um lugar curiosamente marginal. A reflexão merleau-pontiana

¹ Considerando os quase cinquenta anos que nos separam da morte de Merleau-Ponty, somente os últimos vinte anos produziram um trabalho sistemático em torno do pensamento do filósofo. Com efeito, após sua morte, ocorrida em 1961, sua obra foi pouco a pouco esquecida, e os trabalhos relativos a ela foram raros e esporádicos. Somente a partir do início da década de 1990, com a publicação de *De l'être du phénomène. Sur l'ontologie de Merleau-Ponty*, de Renaud Barbaras, começa uma nova época nos estudos merleau-

acerca do político é, com efeito, uma das vertentes de sua obra menos desenvolvidas de maneira sistemática pelos seus comentadores nos últimos vinte anos².

pontianos: fora da notável exceção de Marc Richir, ninguém havia, até este momento, elaborado um trabalho crítico tão profundo e rigoroso da ontologia merleau-pontiana. Um novo interesse pela obra de Merleau-Ponty permitiu então um renascimento editorial de seus textos e uma difusão universitária rigorosa de seu pensamento. As publicações que se sucederam em França produziram, em conseqüência, uma reação em cadeia de publicações no estrangeiro, sobre tudo nos Estados Unidos e na Itália, países que já cultivavam um interesse de longa data pelo estudo de Merleau-Ponty (com figuras como a de Gary Madison, nos Estados Unidos, e o notável Enzo Paci, na Itália). De este modo, os anos 90 serão importantes para os estudos merleau-pontianos. Como resume R. Barbaras no final deste decênio: « En quelques années, Merleau-Ponty est passé du statut de d'auteur peu lu et un peu oublié à celui de grand penseur du XXe siècle. » (Chiasmi I, p. 23). Um intenso trabalho de edição e reedição de textos, conduzido por uma nova geração de investigadores no plano internacional culmina, no final dos anos 90, com a fundação da revista *Chiasmi*, abrindo assim, definitivamente, uma nova época de investigações e, com ela, um trabalho sistemático e paciente sobre a obra publicada e inédita.

² Se consideramos os dez volumes produzidos pela prestigiosa revista de estudos merleau-pontianos *Chiasmi International* desde sua aparição em 2000, dos aproximadamente vinte artigos oferecidos por número, menos de uma dezena deles - em um total de mais de 200 artigos - se ocupa expressamente do problema do político no pensamento de Merleau-Ponty. A bibliografia existente sobre o tema provém, por outro lado, de maneira essencial (salvo raras exceções, como o caso de B. Flynn, estudioso da obra merleau-pontiana em sua totalidade e interessado ao mesmo tempo em sua filosofia política), de estudiosos provenientes de outras áreas: seja de outras disciplinas, principalmente das ciências sociais, ou da filosofia política geral. Entre os mais destacados encontram-se: Livros: Archard, D. *Marxism and existentialism: the political philosophy of Sartre and Merleau-Ponty*. Belfast: Blackstaff Press, 1980; Carrasco, A. *Merleau-Ponty: fenomenologia e política*. Tese de doutoramento apresentada ao Departamento de filosofia da FFLCH-USP, 2004.; Coole, D. *Merleau-Ponty and Modern Politics after Anti-Humanism*. Lanham: Rowman & Littlefield, 2007; Cooper, B. *Merleau-Ponty and Marxism: From Terror to Reform*. Toronto: University of Toronto Press, 1979; Crossley, N. *The Politics of Subjectivity: Between Foucault and Merleau-Ponty*. Aldershot: Avebury, 1994; Flynn, B. *Political Philosophy at the Closure of Metaphysics*. New Jersey: Humanities Press, 1992; Kruks, S. *The Political Philosophy of Merleau-Ponty*. Brighton: Harvester Press, 1981; Miller, J. *History and Human Existence: From Marx to Merleau-Ponty*. Berkeley: University of California Press, 1979; Revault D'Allonnes, M. *Merleau-Ponty. La chair du politique*. Paris: Michalon, 2001; Whiteside, K. *Merleau-Ponty and the Foundation of an Existential Politics*. Princeton: Princeton University Press, 1988. Artigos: Borg, J. L. « Le marxisme dans la philosophie socio-politique de Merleau-Ponty ». *Revue Philosophique de Louvain*, vol. 73 (août 1975), p. 481-510; Buchanan, J. H. « Merleau-Ponty's Political Passage ». *History of European Ideas*, vol. 16, n. 4-6 (1994), p. 909-914; Cléro, J.-P., « Merleau-Ponty et la guerre ». *Revue Philosophique*, no. 3 (2002), p. 315-331; Coole, D., « Philosophy as Political Engagement: Revisiting Merleau-Ponty and Reopening the Communist Question », *Contemporary Political Theory*, vol. 2, n. 3 (octobre 2003), p. 327-350; Corcuff, P. « Merleau-Ponty ou l'analyse politique au défi de l'inquiétude machiavélique ». *Les Études philosophiques*, 2001, no. 2, p. 203-217; Dauenhauer, B. « One Central Link between Merleau-Ponty's Philosophy of Language and his Political Thought ». *Tulane Studies in Philosophy*, n. 29, décembre 1980, p. 57-80; Flynn, B. « The Question of an Ontology of the Political: Arendt, Merleau-Ponty, Lefort ». *International Studies in Philosophy*, vol. xvi, n° 1 (1984), p. 1-24; « The development of the political philosophy of Maurice Merleau-Ponty ». *Continental Philosophy Review*, n. 40, 2007, p.125-138; Goyard-Fabre, S. « Merleau-Ponty et la politique ». *Revue de Métaphysique et de Morale*, vol. 85, avril-juin 1980, p. 240-262 ; Jung, H.-Y. « Phenomenology and Body Politics ». *Body & Society*, vol 2, n. 2, juin 1996, p. 122; Kitami, S. « Sartre et Merleau-Ponty: L'autre entre le visible et l'invisible. Démocratie et construction d'une raison ». *Les Temps Modernes*, n° 572, mars 1994, p. 79-98; Labelle, Gilles. « La chair de la démocratie: les derniers écrits de Maurice Merleau-Ponty ». *Conjonctures*, n°. 20-21 (automne 1994), p. 145-162; « Merleau-Ponty et le christianisme ». *Laval théologique et*

Este “esquecimento” da crítica não nos parece, entretanto, casual. De nosso ponto de vista, o mesmo encontra-se inevitavelmente ligado a duas características que marcaram a abordagem da obra de Merleau-Ponty. A primeira concerne a recepção mesma da obra do autor. A segunda, encontra-se ligada às conseqüências desta recepção no modo de estudar a obra do filósofo.

Com efeito, é necessário recordar as vicissitudes da recepção mesma da obra de Merleau-Ponty para compreender o lugar marginal que ocupa hoje o estudo de sua filosofia política: largamente assimilado ao pensamento sartreano de começos dos anos 40 e à geração existencialista formada na tripla referência de Husserl, Hegel e Heidegger (mais conhecida como geração dos « três H »³), Merleau-Ponty será deixado de lado pela geração posterior de filósofos franceses – que não parece nunca tê-lo lido seriamente – formada na apoteose do estruturalismo e orientada, *grosso modo*, por outra tripla referência: a de Freud, Nietzsche e Marx, os três mestres da suspeita.⁴ Mas, se Marx foi então recuperado por esta geração, a dialética hegeliana foi ao contrário rechaçada, em parte, em função das características específicas do hegelianismo francês, fortemente impregnado de um humanismo marxista.⁵ Merleau-Ponty – apesar de tudo, homem de

philosophique, vol. 58, n. 2 (juin 2002), p. 317-340; « Merleau-Ponty et les aventures de la phénoménologie ». *Argument*. Québec, vol. 7, no. 1 (automne 2004-hiver 2005), p. 152-159; « Maurice Merleau-Ponty et la genèse de la philosophie politique de Claude Lefort ». *Politique et Sociétés*. Montréal, vol. 22, no. 3 (2003), p. 9-44 ; Ricoeur, P. « Humanisme et Terreur », « Hommage à Merleau-Ponty », « Merleau-Ponty: par-delà Husserl et Heidegger », *Lectures 2. La contrée des philosophes*. Paris: Seuil, 1999, p. 149-172; Roman, J. « Thinking Politics without a Philosophy of History: Arendt and Merleau-Ponty ». *Philosophy and Social Criticism*, vol. 15, no. 4, 1989, p. 403-422; Wiggins, O. P. « Political Responsibility in Merleau-Ponty’s Humanism and Terror ». *Man and World*, vol. 19, n. 39, 1986, p. 275-291.

³ Cf. Descombes, V. *Le Même et l’Autre. Quarante-cinq ans de philosophie française (1933-1978)*. Paris : Minuit, 1979.

⁴ Título da comunicação de Michel Foucault durante o Colloque de Royaumont sobre Nietzsche em 1964. Cf. *Nietzsche*, Cahiers de Royaumont. Paris : Éditions de Minuit, 1967, pp. 183-192.

⁵ Como assinala F. Dastur, « Il s’agit essentiellement pour cette génération de philosophes de dénoncer les privilèges de la conscience et du sujet et de déjouer la logique de l’identité à l’œuvre dans toute procédure dialectique », *Chair et Langage. Essais sur Merleau-Ponty*. La Versanne : Encre Marine, 2001, p. 21.

outra época – se mostra muito mais desconfiado a respeito do marxismo que da dialética, a qual será, em seu pensamento, sutilmente assimilada a uma fenomenologia das formas.⁶ Por esta razão, a originalidade da dialética no sentido em que a entende Merleau-Ponty – e, então, de seu pensamento do político – permaneceu largamente ignorada tanto pela geração imediatamente posterior que pela subsequente (a que poderíamos chamar a geração « Chiasmi »⁷), participante já de outro horizonte de pensamento, no qual o marxismo e a dialética não formam mais parte do horizonte de questões pertinentes.⁸

Esquecido enquanto fenomenólogo e pensador dialético, Merleau-Ponty foi recuperado na França, trinta anos depois de sua morte, como fenomenólogo⁹. Todavia, a dimensão propriamente política de seu pensamento, essencialmente ligada à sua concepção da dialética – e capital para compreender sua maneira particular de ser fenomenólogo – foi lamentavelmente pouco valorizada ou, inclusive, completamente ignorada.

⁶ A demonstração desta tese foi, precisamente, objeto de nossa pesquisa doutoral: *La dernière philosophie de Merleau-Ponty: entre phénoménologie de la forme et ontologie dialectique*. Tese realizada sob a orientação de Renaud Barbaras na Université Sorbonne, Paris I, e defendida em junho de 2009 em Paris, diante um júri formado pelos professores Jean-François Courtine, Pierre Rodrigo, Mario Lipstiz e Roberto Walton, obtendo a nota máxima assim como felicitações do júri.

⁷ Cf. nota 1.

⁸ Aderimos neste sentido, de maneira geral, às palavras de F. Dastur em *Chaire et langage*: « Lorsque Derrida, dans la conférence de 1968 intitulée "Les fins de l'homme" qui a donné son titre au colloque de 1980, souligne que l'humanisme est le sol commun de toute une époque de la pensée française, de Bergson à Sartre, en passant par Kojève et Alain, et le lieu commun de l'existentialisme, athée ou chrétien, comme du marxisme, du personnalisme et du spiritualisme et voit même à l'œuvre dans les pensées de Husserl et Heidegger une certaine "relève" de l'humanisme et que, d'un ton quelque peu apocalyptique, il se laisse aller à annoncer lui aussi, comme Michel Foucault qu'il cite d'ailleurs, la fin prochaine de l'homme, on peut se demander si cette question de l'anti-humanisme qui a polarisé toute la pensée française du début des années soixante à la fin des années soixante-dix (avec, outre celui de Foucault, les noms de Lévi-Strauss, Lacan, Althusser) ne provient pas d'une pensée trop schématique de la subjectivité humaine et si le meilleur remède contre ce terrorisme structuraliste n'eût pas été la lecture de l'œuvre tardive de Merleau-Ponty, injustement méprisé durant toute cette période ». Dastur. op. cit., p. 25.

⁹ Pensamos aqui em Marc Richir (em textos como « Le sens de la phénoménologie dans *Le visible et l'invisible* ». in *Esprit*, juin 1982 ; « Merleau-Ponty: Un tout nouveau rapport à la psychanalyse ». in *Les cahiers de philosophie*, n° 7, 1989; *Phénomènes, temps et êtres*. Grenoble : J. Millón, 1987; « Phénoménalisation, distorsion, logologie. Essai sur la dernière pensée de Merleau-Ponty ». in *Textures*, 4ème année, Nr. 72/4-5, 1972) y en Renaud Barbaras (em obras como *De l'être du phénomène. Sur l'ontologie de Merleau-Ponty*. Paris: Jérôme Millón, 1991; *Vie et intentionnalité, Recherches phénoménologiques*. Paris: Vrin, 2003; *Le tournant de l'expérience. Recherches sur la philosophie de Merleau-Ponty*. Paris : Vrin, 1998).

Por outro lado – e, de certo modo, como consequência do anterior –, poucos autores aproximaram-se do pensamento político de Merleau-Ponty, e aqueles que o fizeram situavam-se, *grosso modo*, a partir de um pressuposto que limita, de nosso ponto de vista, o modo mesmo desta abordagem: este pressuposto consiste em considerar que a reflexão política merleau-pontiana se limita a uma discussão de *conjuntura política*, e, neste sentido, a um *pensamento sobre a política*, mas não a um verdadeiro aporte ao plano da *filosofia política*. Contrariamente ao que sucede em outras áreas da “filosofia prática” merleau-pontiana – principalmente com a estética, que se inscreve direta e imediatamente em uma reflexão de tipo ontológico-metafísico e em uma discussão com a história das idéias estéticas –, o pensamento político de Merleau-Ponty permanece, como dissemos, reduzido a um problema propriamente “regional”.

Assim, como tentaremos mostrar através de nossa investigação, este tipo de aproximação à reflexão política merleau-pontiana não reconhece seu caráter profundamente original e inovador. Nossa tese geral é, neste sentido, que a reflexão política de Merleau-Ponty constitui uma contribuição direta ao plano da Metafísica e da Ontologia do autor, rompendo assim com toda idéia de separação entre a ordem da Metafísica e a ordem do Político. Longe de oferecer uma mera análise de conjuntura, o caráter fortemente eclético do pensamento de Merleau-Ponty permite, de nosso ponto de vista, articular de um modo completamente novo noções e tradições diversas, e pensar de uma maneira renovada o sentido e o alcance da dimensão propriamente política da *práxis* humana. Esta é assim nossa hipótese principal, a que nosso trabalho buscará fundamentar.

Com efeito, como mostramos em nossa tese de doutorado (*La dernière philosophie de Merleau-Ponty: entre phénoménologie de la forme et ontologie dialectique*¹⁰), a última filosofia de Merleau-Ponty pode e deve ser lida como uma fenomenologia da forma e, ao mesmo tempo, como uma ontologia dialética. Esta última determinação do pensamento merleau-pontiano encontra seu

¹⁰ Cf. nota 6.

fundamento, como demonstrou a tese, na tentativa do autor de realizar uma profunda renovação crítica da dialética hegeliano-marxista da história.

Deste modo, se nossa pesquisa de doutoramento se concentrou na demonstração destas duas teses, certas questões que delas se derivam não puderam ser, até agora, desenvolvidas em toda a sua complexidade. Uma reformulação do pensamento dialético (em sentido hegeliano), como a que propõe Merleau-Ponty, implica uma série de conseqüências que exigem uma reflexão radical. Assim, o problema que permanece aberto no final de nossa tese de doutorado, e que o presente projeto contempla, é a seguinte: se uma reflexão crítica acerca do pensamento dialético reconfigura, como vimos em nossa pesquisa, nossas idéias de Natureza e de Subjetividade, ela exige igualmente uma reformulação de nossa concepção do Espírito. « Ces développements habituels sur le rapport dialectique – recorda Merleau-Ponty em uma nota de trabalho de *Visible et l'invisible* –, pour n'être pas philosophie de *Weltanschauung*, conscience malheureuse, **doivent aboutir à une théorie de l'esprit sauvage, qui est esprit de praxis**¹¹ [...] — Il s'agit de saisir *ce qui* à travers la communauté successive et simultanée des sujets parlants *veut, parle, et finalement pense* »¹². Uma nova teoria do Espírito, estima Merleau-Ponty, deve então prolongar a investigação começada em *Le visible et l'invisible*. Esta teoria do *Espírito Selvagem*, que se desdobra através de uma comunidade e que se encontra essencialmente ligada à noção de Instituição, deve pois conduzir-nos a uma nova concepção da *práxis* humana.

Assim sendo, acreditamos que a noção de Instituição, que Merleau-Ponty busca pensar em toda a sua clareza a partir dos anos 1954-1955¹³, deve ser posta em diálogo com esta redefinição do pensamento dialético, e todas as conseqüências desta relação devem ser extraídas. Logo, se

¹¹ O ressaltado é nosso.

¹² *Le visible et l'invisible*. Texte établi par Claude Lefort. Paris : Éditions Gallimard, 1964, p. 230.

¹³ *L'institution/La passivité. Notes de cours au Collège de France (1954-1955)*, préface de Claude Lefort. Paris : Éditions Belin, 2003. Abreviado *IP*.

consideramos seriamente a proposta de nosso autor, como devemos pensar então *hoje* a noção mesma de Instituição? Como deveríamos pensar esta encruzilhada entre a interioridade e a exterioridade, que “Hegel ne [...] unifie qu’en les poussant à l’absolu”¹⁴? Quais seriam as conseqüências de uma reconfiguração da vida ética (da *Sittlichkeit* hegeliana) e de suas instituições no cenário merleau-pontiano? Tal cenário, situado a meio caminho entre um hegelianismo baseado em uma metafísica do Universal Absoluto e as gerações posteriores que não quiseram saber nada da Metafísica¹⁵, é hoje mais atual do que nunca. Neste sentido, o marco proposto por Merleau-Ponty – uma perspectiva fenomenológica, desta vez no sentido husserliano do termo – oferece novas ferramentas e um novo campo de trabalho a ser desenvolvido. Como indica nosso autor nesta nota de trabalho de seu curso sobre a Instituição no Collège de France – nota que propomos ler como um projeto de trabalho a parte inteira:

Husserl: [la] conscience est traditionnalité, celle-ci comprise comme oublie des origines [...] [Il y a à la fois] oublie positif et oublie négatif. Conquête du sens et évacuation du sens, réalisation qui est aussi destruction. Toute institution comporte ce double aspect, fin et commencement, *Endstiftung* en même temps qu’*Urstiftung*. La sédimentation est cela : trace de l’oublié et par là même appel à une pensée qui table sur lui et va plus loin. L’évidence, *das Erlebnis der Wahrheit*, est l’expérience de ce double rapport. D’une reprise qui est déperdition, non totalisation, et qui justement pour cette raison peut ouvrir un autre devenir de connaissance. *Wesen ist was Gewesen ist*. Mais [en un sens] différent de Hegel, parce que pensé en termes perceptifs (*sol* de connaissance, *horizon*), ce devenir peut vraiment anticiper [...] et [parce] qu’inversement la reprise du passé dans le présent le laisse dans son originalité, ne le “dépasse” pas vraiment, ne se flatte pas de le contenir tout [entier], plus autre chose¹⁶.

Sentido, Instituição, experiência, dialética sem síntese, todos estes elementos confluem, no pensamento tardio de Merleau-Ponty, na direção de uma nova idéia de *Instituição* e de *Espírito*,

¹⁴ *IP*, p. 100.

¹⁵ As mesmas que deixaram completamente aberta a problemática da instituição, tal como exprime com toda claridade a proposição de Derrida nos anos 90: “la déconstruction est une pratique institutionnelle pour laquelle le concept d’institution reste un problème”. *Du droit à la philosophie*. Paris : Galilée, 1990, p. 98.

¹⁶ *IP*, pp. 99-100.

permitindo assim repensar a *Práxis* humana: retomando uma vez mais suas palavras, « ces développements habituels sur le rapport dialectique, pour n’être pas philosophie de *Weltanschauung*, conscience malheureuse, doivent aboutir à une théorie de l’esprit sauvage, qui est esprit de praxis ».

Objetivos e hipótese

Tomando, assim, *à la lettre* o projeto de trabalho delineado por Merleau-Ponty, será esta nossa hipótese inicial: existem duas grandes tradições dentro do pensamento de nosso autor que confluem em sua reflexão sobre a *práxis* humana – a tradição fenomenológica, por um lado, e a hegeliano-marxista, por outro –, as quais confluem para o estabelecimento da noção de *Institution*, em primeiro lugar, e de *Esprit sauvage*, em segundo. São estas noções a chave para a elucidação de uma nova definição – *tanto em sentido propriamente político quanto propriamente metafísico* – da noção de *práxis* a partir dos anos 50, a saber, uma idéia de *práxis* como ponto de encontro da determinação subjetiva e objetiva do sentido e, desse modo, como momento da introdução da necessidade na ordem do possível¹⁷.

Esta maneira de pensar a *práxis*, que buscaremos esclarecer e elaborar, esboçada por Merleau-Ponty ao menos desde a época de *Phénoménologie de la perception* e retomada em diversas passagens de sua obra¹⁸, inverte de forma particularmente original o modelo, tradicional dentro da história da filosofia, da política como “arte do possível” e da filosofia – enquanto *théoria* – como “conhecimento do necessário”¹⁹.

¹⁷ Seguimos, em nossa consideração da noção merleau-pontiana de *práxis*, a leitura proposta por Marilena Chauí em seu seminário “Merleau-Ponty e a política”, desenvolvida na Universidade de São Paulo durante o segundo semestre de 2009.

¹⁸ Desde a nota final do quinto capítulo (“Le corps comme être sexué”) da primeira parte (“Le corps”) de *Phénoménologie de la perception*, passando pela “Lecture sur Maquiavel” e *Les aventures de la dialectique* até as notas finais de trabalho de *Le visible et l’invisible*.

¹⁹ De uma maneira extremamente geral, pensamos aqui naquilo que, desde os livros I, tanto da *Metafísica* quanto da *Ética Nicomaquea*, Aristóteles estabeleceu como as bases de uma história da classificação e uma compreensão das ciências teóricas e práticas que não deixará de ser repetida até a alvorada da modernidade, até a aparição de Maquiavel e sua ciência política, e, de

A partir desta hipótese principal, toda uma série de hipóteses derivadas co-constituem nosso ponto de partida. Um primeiro grupo refere-se à noção de Instituição. Neste sentido, nossa idéia organizadora é que a noção de Instituição aparece, na obra de Merleau-Ponty, ligada aos problemas da gênese da idealidade do sentido no seio de uma comunidade. É no interior do problema do sentido, de sua gênese e de sua transmissão que a noção de Instituição deve ser situada.

Efetivamente, ainda que a noção de Instituição apareça de maneira episódica ao longo da obra do autor, será somente até os anos 54-55 que uma reflexão específica sobre esse tema será perseguida, tal como indicam a este respeito seus cursos no Collège de France²⁰. O curso dedicado ao problema da Instituição – precedido por outro sobre *Le problème de la parole* e imediatamente anterior ao curso capital sobre *La pensée dialectique*²¹ – analisa este fenômeno através do que seriam suas quatro maiores formas de manifestação²² (as quais resumem os interesses centrais da reflexão merleau-pontiana deste período): a vida; a obra de arte; a linguagem; e, finalmente, a história. Nós abordaremos a análise da Instituição a partir dos dois últimos fenômenos-tipos que a manifestam, ou seja, a linguagem e a história, pois neles se condensam os elementos centrais de nosso problema.²³

maneira mais clara, até Hobbes (cf. Habermas, J. *Theorie und Praxis: sozialphilosophische Studien*. Neuwied am Rhein: Luchterhand, 1963, cap. 1.). Toda uma nova concepção da História, do Estado e das instituições políticas e de seus governantes continua desde então sendo desenvolvida dentro do campo da filosofia política. Trata-se de uma concepção dentro da qual nos interessará inscrever o pensamento merleau-pontiano, mais precisamente, na linha que vai de Maquiavel à Marx – e seus sucessores – passando por Hegel.

²⁰ *IP*, op. cit.

²¹ Ambos seminários se encontram ainda inéditos. Durante nossa pesquisa doutoral tivemos acesso a eles na Biblioteca Nacional de França, recolhendo assim um material precioso e fundamental para o desenvolvimento de nosso projeto.

²² Cf., sobre esta distinção, a obra de K. Hirose, *Problématique de l'institution dans la dernière philosophie de Merleau-Ponty. Événement, Structure, Chair*, Numéro spécial des Études de Langues et de Cultures, N° 2, mars 2004, Institut de Langues et de Cultures Modernes, Université de Tsukuba. Notáveis análises consagradas a algum aspecto da noção de instituição em Merleau-Ponty podem ser encontrados, entre outros, em Félix Duportail. *Les institutions du monde de la vie. Merleau-Ponty et Lacan*. Grenoble : Millon, 2008; Bimbenet, E. *Nature et humanité: Le problème anthropologique dans l'œuvre de Merleau-Ponty*. Paris : Vrin, 2004; Carbone, M. *La visibilité de l'invisible*. Hildesheim: Georg Olms Verlag, 2001; Ralon, Graciela. “Symbolic Matrices and the Institution of Meaning”. in *Chiasmi International*, N° 9, 2008; Vallier, Robert. “Institution. The significance of Merleau-Ponty’s course at the Collège de France”. in *Chiasmi International*, N° 7, 2007.

²³ Com efeito, os outros dois fenômenos-tipo da instituição, relativos à obra de arte e à vida, podem ser ambos subsumidos pela problemática da gênese e da transmissão do sentido.

No primeiro caso cabe ressaltar a importância da introdução do modelo estrutural saussuriano, aplicado a uma “fenomenologia da fala” totalmente original, como mostra o mencionado seminário inédito sobre “*Le Problème de la parole*”. A partir de uma discussão com Saussure²⁴, Jakobson e a fonologia estrutural²⁵, por um lado, e de uma revisão crítica da psicologia da Gestalt²⁶, por outro, Merleau-Ponty buscará dar conta de uma fenomenologia da fala que permita compreender a instituição lingüística entendida como gênese do sentido.

No segundo caso, a discussão com o marxismo e com a dialética – presente tanto nos textos desta época quanto em seus cursos –, será, por um lado, completamente renovada através de uma crítica radical da concepção dialética da História. Mas, por outro, ela será associada à perspectiva husserliana da transmissão do sentido histórico proposta pelo fenomenólogo alemão em seus textos tardios, enquadrando-se assim em outra discussão, desta vez de caráter claramente fenomenológico.

No caso da discussão com o marxismo, nossa hipótese de leitura consiste em considerar que, desde a época da *Phénoménologie de la perception*, o problema da História em Merleau-Ponty deve ser pensado como uma manifestação do problema do sentido, de sua produção e de seu estatuto. Neste marco, a noção de *sobredeterminação* do sentido, trazida pela psicanálise²⁷ e reinterpretada pela leitura merleau-pontiana de Marx, deverá ser elucidada e posta em relação com a redefinição posterior da dialética e do sentido da História²⁸.

²⁴ Saussure, F. de. *Cours de linguistique générale*. Paris : Payot, 2005.

²⁵ Jakobson, Roman. « Langage enfantin, aphasie et lois générales ». in *Langage enfantin et aphasie*. Paris: Minuit, 1969, p. 191.

²⁶ Goldstein, K.. *Der Aufbau des Organismus*. La Haye : Martinus Nijhoff, 1934; Goldstein, K., et Gelb, A. *Psychologische Analysen hirnpathologischer Fälle*, I. Leipzig : J. A. Barth, 1920; Guillaume, P. *La psychologie de la forme*. Paris: Flammarion, 1937; Koehler, W. *Die Physischen Gestalten in Ruhe und im stationären Zustand*. Berlin: Braunschweig, 1920.

²⁷ Freud, S. *Essais de psychanalyse*. Paris: Payot, 1968; *L'interprétation des rêves*. Paris : Puf, 1996; Freud, S. *Métapsychologie*. Paris: Gallimard, 1968.

²⁸ Hegel, G. W. F. *Phénoménologie de l'Esprit*, trad. Jean Hyppolite, 2 vol., Aubier, 1939 ; *La ciencia de la lógica*, trad. Augusta y Rodolfo Mondolfo. Buenos Aires: Ediciones Solar, 4° ed., 1976; *Encyclopédie des sciences philosophiques*, tome I: *La science de la logique*, trad. Bernard Bourgeois. Paris: Vrin, 1970 ; tome III: *Philosophie de l'Esprit*, trad. Bernard Bourgeois. Paris : Vrin, 1988 ; *Encyclopédie des sciences philosophiques*, tome II: *Philosophie de la nature*, trad. Bernard Bourgeois. Paris : Vrin, 2004. Weber, M., *L'éthique protestante et l'esprit du capitalisme*. Paris : Gallimard, 2003; Marx, K.. *Manuscrits de 1844*. Paris : GF-Flammarion, 1996;

No entanto, como havíamos antecipado, o problema da História não será somente pensado desde uma perspectiva hegeliano-marxista: a crítica da concepção dialética da História será acompanhada de uma reinterpretação do problema do sentido, da idealidade e de sua transmissão coletiva nos textos do Husserl tardio (principalmente *Die Krisis der europäischen Wissenschaften und die transzendentale Phänomenologie: Eine Einleitung in die phänomenologische Philosophie*, "Die Welt der lebendigen Gegenwart und die Konstitution der ausserleiblichen Umwelt", e *Umsturz der kopernikanischen Lehre : die Erde als Ur-Arche bewegt sich nicht*²⁹).

Nosso segundo grupo de hipóteses se concentra em torno da noção de *Esprit Sauvage*, ou espírito de *práxis*. A idéia central será, por um lado, que a noção de *Esprit Sauvage* recobre, nos escritos tardios de Merleau-Ponty, o problema da sedimentação, da transmissão e da reativação do sentido, não mais segundo seu aspecto objetivado nas instituições, mas do ponto de vista subjetivo. É a partir daí que a dimensão propriamente política da *práxis* humana poderá ser posta em relevo. Neste marco, o *problema* que a noção de *Esprit Sauvage* busca resolver somente pode ser compreendido a partir da exploração dos três aspectos que a constituem: a ordem da cultura, da história e da *práxis*.

Com respeito ao primeiro aspecto, nos parece necessário ascender a esta noção através de sua tripla oposição: à abordagem estruturalista da cultura, representada pelo pensamento de Claude Levi-

Sartre, J.-P. *Situations, VI. Problèmes du marxisme*, 1. Paris : Gallimard, 1964; *Situations, VII. Problèmes du marxisme*, 2. Paris : Gallimard, 1965; Lukács, G. *Histoire et conscience de classe*. Paris : Minuit, 1960; *Existentialisme ou marxisme?*. Paris : Nagel, 1961; Trosky, L. *Terrorisme et Communisme (L'Anti-Kautsky)*. Paris: Bibliothèque communiste, 1920.

²⁹ Husserl, E. "Die Welt der lebendigen Gegenwart und die Konstitution der ausserleiblichen Umwelt," (éd. Alfred Schutz), *Philosophy and Phenomenological Research* (Buffalo, N.Y.), 6 (1945-1946), 323-343; *Hua VI, Die Krisis der europäischen Wissenschaften und die transzendentale Phänomenologie: Eine Einleitung in die phänomenologische Philosophie*. La Haye : Martinus Nijhoff, 1954, éd. par M. Biemel; *Umsturz der kopernikanischen Lehre : die Erde als Ur-Arche bewegt sich nicht*, 1934.

Strauss³⁰; à idéia de comunidade transcendental proposta pela fenomenologia husserliana da intersubjetividade³¹; e, finalmente, à noção hegeliana de *Espírito Objetivo*³².

Com respeito ao segundo aspecto, será necessário confrontar a idéia de *Esprit Sauvage* à redefinição do conceito de dialética tal como proposto por Merleau-Ponty a partir de 1955, e continuamente reelaborado até sua morte. Neste sentido, a noção de *hyperdialectique* será proposta como princípio de solução da alternativa entre uma teleologia no interior do movimento da História e a ausência de inteligibilidade do movimento histórico.³³

Isso nos conduz, em terceiro lugar, ao último aspecto mencionado: à noção de *práxis* – isto é, a ação humana no sentido propriamente político. Veremos assim em que medida a ação entendida como *práxis*, em Merleau-Ponty, encontra-se indissociavelmente unida ao problema do *sentido da História*. Mais ainda, ela será, para nosso autor, a chave que permitirá superar, finalmente, a série de oposições formada pelos pares subjetivo/objetivo, contingência/necessidade, indeterminação/teleologia, e sentido/sem-sentido. Para isto, será necessário fazer dialogar todo o trabalho realizado ao longo de nossa pesquisa com uma exegese detalhada dos textos merleau-pontianos relativos ao problema da ação na História, para por assim em relevo o que constitui nossa hipótese final, isto é, que a noção de *práxis*, em Merleau-Ponty, se constitui como o momento teórico

³⁰ Levi-Strauss, C. *Les Structures élémentaires de la parenté* : Paris, PUF, 1949 ; *Tristes Tropiques*. Plon : Paris, 1955 ; *La pensée sauvage*. Paris : Plon, 1962 ou *Le totémisme aujourd'hui*. Paris : Puf, 1962.

³¹ *Die Krisis der europäischen Wissenschaften und die transzendentale Phänomenologie: Eine Einleitung in die phänomenologische Philosophie*, op. cit.

³² Hegel, G. W. F. *Phénoménologie de l'Esprit*, trad. Jean Hyppolite, 2 vol., Aubier, 1939 ; *Principes de la philosophie du droit*, trad. André Kaan. Paris: Gallimard, 1940.

³³ Será de importância capital neste ponto, junto com o texto clássico de *Les aventures de la dialectique* (Paris, Éditions Gallimard, 1955), o seminário inédito sobre o pensamento dialético que tivemos ocasião de consultar (e cuja transcrição parcial nos foi permitida) durante nossa pesquisa doutoral na Biblioteca Nacional de França, com a seguinte notação: (n.a.fr 26997). Collège de France, 1955-1956. Cour du jeudi, *La Philosophie dialectique*; et cours du lundi, textes et commentaires sur la dialectique. F. 1-155. Cour du jeudi: Préparation du résumé de cours (1-4); notes de cours (jusqu'au 19 avril 1956) (5-103); notes de cours des 3, 7 et &4 mai 1956 (*Dialectique et nature*), utilisées en 1961 (104-143); notes de cours du 17 mai 1956 (155-155). F.156-255. Cour du lundi. 255 f.

de subversão da indeterminação e da contingência do sentido histórico no sentido de uma determinação e de uma necessidade relativas³⁴.

Plano de trabalho e cronograma de execução

Nosso plano de trabalho prevê uma duração de dois anos, organizados segundo um cronograma de atividades dividido em dois semestres e três quadrimestres.

O plano de trabalho terá a seguinte forma:

1. Instituição

a. Instituição e linguagem

- i. A discussão com o estruturalismo
- ii. A discussão com a fenomenologia

b. Instituição e História

- i. A discussão com o marxismo e a psicanálise
- ii. A história desde o ponto de vista fenomenológico

2. *Esprit Sauvage*

³⁴ Além de textos obrigatórios como *Humanisme et terreur. Essais sur le problème communiste*. Paris: Gallimard, 1947 e *Les aventures de la dialectique*, op.cit., e o citado seminário inédito sobre *La pensée dialectique*, pensamos em textos como « Le héros, l'homme », in *Sens et non-sens*. Paris: Gallimard, 1996, pp. 221-226 ; « Pour la vérité ». in *SNS*, pp. 186-208 ; « La guerre a eu lieu ». in *SNS*, pp. 169-185 ; « Marxisme et philosophie ». in *SNS*, pp. 152-166 ; « Autour du marxisme ». in *SNS*, pp. 120-151 ; « Note sur Machiavel ». in *Signes*. Paris: Gallimard, 1960 (S), pp. 267-283 ; « Lecture de Montaigne ». in *S*, pp. 250-266 ; « Sartre, Merleau-Ponty : Les lettres d'une rupture ». in *Parcours deux, 1951-1961*, édition établie par Jacques Prunair. Lagrasse : Verdier, 2000, pp. 129-170.

a. Comunidade e cultura

- i. A discussão acerca da estrutura
- ii. A discussão com a dimensão transcendental
- iii. A discussão com o Idealismo Absoluto

b. Comunidade e História

- i. Dialética da história e história da dialética

c. Práxis política

- i. Comunidade, História e Práxis

Cronograma semestral: durante o primeiro ano, os dois semestres serão consagrados ao ponto 1 do Plano de Trabalho, sendo cada semestre dedicado a um dos seus Itens. O segundo ano será dedicado ao ponto 2, e, logo, um quadrimestre será dedicado a um dos seus Itens, tais como identificados pelo Plano de Trabalho.

Além da atividade de pesquisa propriamente dita, durante estes quatro semestres serão desenvolvidas as seguintes atividades complementares: 1) organização e participação em jornadas, congressos, colóquios e outras atividades de divulgação de nosso trabalho; 2) publicação de artigos em revistas especializadas; 3) organização e promoção de atividades internacionais que permitam o intercâmbio de resultados de nossa investigação com outras relacionadas ao nosso tema. Particularmente, se buscará a manutenção dos laços de trabalho já estabelecidos com a Université Sorbonne, Paris 1, (através da figura do Professor Renaud Barbaras) e com os grupos de pesquisa, dirigidos pelo Professor Roberto Walton, da Universidad de Buenos Aires – UBA/CONICET. Finalmente, buscaremos desenvolver os trabalhos de cooperação, difusão e tradução da obra de

Merleau-Ponty iniciados com o Professor Mario Teodoro Ramirez, diretor do departamento de Filosofia da Universidad Michoacana San Ignacio de Hidalgo, em Morelia, México.

Material, métodos e forma de análise dos resultados

O **material** de trabalho será, no primeiro momento da pesquisa, aquele citado como bibliografia fundamental deste projeto. Com o transcorrer da mesma, serão incorporadas novas fontes bibliográficas em função do trabalho de elaboração, reflexão e confrontação textual.

A investigação deverá adotar, em primeiro lugar, como **metodologia** de análise, um trabalho de exegese da obra filosófica de Merleau-Ponty com o objetivo de elucidar os conceitos-chaves assim como as noções vertebrais a partir das quais a análise será desenvolvida. Um momento fundamental deste processo consistirá na realização de comunicações e discussões periódicas dos avanços progressivos – tanto gerais quanto específicos – de nosso projeto no interior do Grupo de Pesquisa Temático no qual este se inscreve.

Por sua vez, a investigação do eixo temático que orienta nosso projeto exige igualmente certas estratégias metodológicas consideradas agora do ponto de vista da **análise de seus resultados**. A noção de *Instituição* presente na obra de Merleau-Ponty será abordada ao menos sob três perspectivas analíticas diferentes que deverão aplicar-se de modo coordenado: a primeira dita interior; a segunda dita horizontal ou histórica; e, a terceira, chamada vertical ou temática.

No caso da primeira, nos restringiremos à obra mesma do filósofo para determinar as diversas áreas que aquela aborda, assim como sua evolução interna, sua organicidade, suas transformações teóricas, os diferentes referentes e interlocutores filosóficos que reconhece, as estruturas conceituais de cada obra ou etapa em suas possíveis inter-relações (tais como as de concordância, extensão – complementaridade ou suplementaridade –, incongruência ou descontinuidade).

Estas questões, próprias de uma abordagem metodológica imanente com respeito à obra merleau-pontiana, deverão articular-se com uma conseqüente indagação exterior, de cunho histórico, preocupada com a explicitação das relações efetivas, declaradas ou constatáveis, que os desdobramentos filosóficos merleau-pontianos delineiam com respeito ao trabalho de outros pensadores e escolas de pensamento. Considerando que, como assinalamos, Merleau-Ponty desenvolveu sua própria reflexão em um permanente diálogo com outras filosofias, neste eixo de análise abre-se para a pesquisa incontáveis áreas ainda inexploradas.

Mediante a adição do terceiro eixo metodológico ou "vertical", nosso projeto pretende ocupar-se das relações temáticas ou conceituais entre filósofos e escolas que as duas perspectivas anteriores permitiriam dissimular. As contingências do desenvolvimento de uma obra, as idiosincrasias de sua terminologia técnica, a coerção das pautas hermenêuticas instauradas pelas exegeses clássicas e as relações efetivas que o associaram historicamente a outros filósofos e escolas serão postas em suspenso transitoriamente no intuito de elucidar relações possíveis entre conceitos ou teses inscritos em contextos históricos, geográficos, lingüísticos ou doutrinários aparentemente heterogêneos. As duas perspectivas metodológicas anteriores devem, neste sentido, servir de fundamento para empreender este momento do método. Buscaremos, assim, estabelecer relações legítimas e inéditas entre conceitos e teses provenientes da obra merleau-pontiana com aqueles oriundos de outros filósofos ou escolas, privilegiando em cada caso a explicitação do contexto heurístico tanto interior ao pensamento do autor quanto o contexto histórico-filosófico, que as duas perspectivas metodológicas prévias colocaram em relevo. É neste sentido que estas relações poderão ser comparativas, confrontativas, de complementaridade ou de complementaridade.

Bibliografia complementar (não citada no corpo do texto)

ARC (L'), número spécial sur Merleau-Ponty, n° 46, 1971.

ARCHIVES DE PHILOSOPHIE, número spécial sur Merleau-Ponty, n° 69-1, printemps 2006

- ARISTOTE, *Métaphysique*, traduction par J. Tricot, Paris, Vrin, 1933
- ARRIVE, M., « Saussure, Barthes, Greimas » in *Cahiers Ferdinand de Saussure. Revue suisse de linguistique générale*, n° 56, année 2003, pp. 89-109
- BARBARAS, R., « Les trois sens de la chair. Sur une impasse de l'ontologie de Merleau-Ponty » in *Chiasmi International*, n° 10, 2008, pp. 19-34
- BARBARAS, R., « Merleau-Ponty et la psychologie de la forme » in *Les études philosophiques*, n° 57, années 2001-2002, pp. 151-163
- BARBARAS, R., *Introduction à une phénoménologie de la vie*, Paris, Vrin, 2008
- BELOT, D., « Dialectique, ontologie et histoire dans les notes préparatoires aux cours sur *La philosophie dialectique* (1956) » in *Revue internationale de philosophie*, 2-2008, vol. 62, n° 244
- BENOIST, J., *Phénoménologie, sémantique et ontologie*, Paris, Puf, 1997
- BERNET, R., *Conscience et existence. Perspectives phénoménologiques*, Paris, Puf, 2004
- BERNET, R., *La vie du sujet. Recherches sur l'interprétation de Husserl dans la phénoménologie*, Paris, PUF, 1994.
- BRUZINA, R., « Eugen Fink y Maurice Merleau-Ponty: The Philosophical Lineage in Phenomenology », in Ted Toadvine y Lester Embree (eds.), *Merleau-Ponty's Reading of Husserl, Contributions to Phenomenology* 45, Dordrecht /Boston / London: Kluwer Academia Publishers, 2002, pp. 173-200
- CALLIER, R., « Être sauvage and the barbaric principle » in *Chiasmi International*, n° 2, 2000, pp. 83-106
- CARBONE, M., « Flesh : Towards a History of a Misunderstanding » in *Chiasmi International*, n° 4, 2002, pp. 49-64
- CARBONE, M., *The Thinking of the Sensible*, Evaston Northwestern University Press, 2004
- CARBONE, M., *Proust et les idées sensibles*, Paris, Vrin, 2008
- CASSOU-NOGUES, P., « Merleau-Ponty et les sciences de la Nature : La lecture de la physique moderne : Confrontation à Bergson et Whitehead » in *Chiasmi International*, n° 2, 2000, pp. 119-142.
- CHAU, M. *Experiência de pensamento*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- COGHIL, G. E., *Anatomy and the Problem of behaviour*, New York, Macmillan, 1929
- COLONNA, F., «Merleau-Ponty penseur de l'imaginaire», en *Chiasmi International International*, n° 5, 2003, pp. 111-148.
- COURTINE, J.-F., « Histoire et destin de la phénoménologie », in *L'intentionnalité en question. Entre phénoménologie et recherches cognitives*, Paris, Vrin, 1995
- CRITIQUE, anno XX, 211, décembre 1962
- DASTUR, F., *La phénoménologie en questions*, Paris, Vrin, 2004
- DEPRAZ, N., *Transcendance et incarnation. Le statut de l'intersubjectivité comme altérité à soi chez Husserl*, Paris, Vrin, 1995
- DERRIDA, J., *La Voix et le Phénomène. Introduction au problème du signe dans la phénoménologie de Husserl*, Paris, Puf, 2004
- DESCARTES, R., *Méditations métaphysiques*, éd. J.-M. et M. Beyssade, GF-Flammarion, 1979
- DESCARTES, R., *Discours de la méthode*, suivi d'extraits de la *Dioptrique*, des *Météores*, de la *Vie de Descartes* par Baillet, du *Monde*, de *L'Homme* et de lettres, éd. établie par Geneviève Rodis-Lewis, Garnier-Flammarion, 1992
- ESPRIT, numéro spécial sur Merleau-Ponty, n° 6, juin 1982
- ÉTUDES PHENOMENOLOGIQUES, 1998, n°27/28
- ETUDES PHILOSOPHIQUES, les : « Merleau-Ponty, le philosophe et les sciences humaines », n° 2, 2001
- FINK, E., *De la phénoménologie*, Paris, Les Éditions de Minuit, 1975
- FRANCK, D., *Chair et corps, sur la phénoménologie de Husserl*, Éditions de Minuit, 1981

- GAERETS, T.F., *Vers une nouvelle philosophie transcendantale. (La genèse de la philosophie de Maurice Merleau-Ponty.)*, La Haye, Martinus Nijhoff, 1971.
- GESSEL, A., *Embryology of Behavior*, New York, Harper and Row, 1915
- GREEN, A., « Du comportement à la chair : Itinéraire de Merleau-Ponty » in *Critique*, Tome XX, n° 211, Décembre 1964, pp. 1017-1046
- GREIMAS, A. J., *De l'imperfection*, Périgueux, Pierre Fanlac, 1987
- HABLÜTZEL, R., *Dialektik und Einbildungskraft*, Bâle, 1954
- HEAD, H., *On disturbances of sensation with special references to the pain of visceral disease*, Brain, 1893
- HEAD, H., *Sensory disturbances from cerebral lesion*, Brain, 1911-1912
- HEIDEGGER, M., *Introduction à la métaphysique*, Paris, Gallimard, 1980
- HUSSERL, E., - *Hua I, Cartesianische Meditationen und Pariser Vorträge*, 1929 (1950, éd. par S. Strasser)
- HUSSERL, E., - *Hua III, Ideen zu einer reinen Phänomenologie und phänomenologischen Philosophie*, erstes buch, 1913 (La Haye, Martinus Nijhoff, 1950, éd. par W. Biemel) ;
- HUSSERL, E., - *Hua IV, Ideen zu einer reinen Phänomenologie und phänomenologischen Philosophie*, zweites buch, *Phänomenologische untersuchungen zur konstitution* (La Haye, Martinus Nijhoff, 1952, éd. par M. Biemel)
- HUSSERL, E., - *Hua V, Ideen zu einer reinen Phänomenologie und phänomenologischen Philosophie*, drittes buch, *Die phänomenologie und die fundamente der wissenschaften*
- HUSSERL, E., - *Hua X, Zur Phänomenologie des inneren Zeitbewusstseins*, (La Haye, Martinus Nijhoff, éd. R. Boehm, 1966)
- HUSSERL, E., - *Hua XVIII, Logische Untersuchungen*, t. I, *Prolegomena zur reinen Logik*, 1900 (La Haye, Martinus Nijhoff, 1975, éd. par E. Holenstein)
- HUSSERL, E., - *Hua XIX, Logische Untersuchungen. Zweiter Band: Untersuchungen zur Phänomenologie und Theorie der Erkenntnis* (Kluwer Academic Publishers, Dordrecht/Boston/Londres, Hrsg. von Ursula Panzer, 1984) in zwei Bänden.
- HUSSERL, E., - *Hua XX, Logische Untersuchungen*, zweiter Band, *Elemente einer Untersuchungen*, (Kluwer Academic Publishers, Dordrecht/Boston/Londres, Hrsg. von Ursula Panzer, 1884)
- HUSSERL, E., *Erfahrung und Urteil, Untersuchungen zur Genealogie der Logik*, (textes établis par Ludwig Landgrebe) Hamburg, Claassen & Goverts, 1954
- HYPPOLITE, J., *Genèse et Structure de la Phénoménologie de l'Esprit*, 2 vol., Aubier, 194
- JANICAUD, D., *Une généalogie du spiritualisme français. Aux sources du bergsonisme : RAVAISSON et la métaphysique*, La Haye, Martinus Nijhoff, 1969
- JARCZYK, G. ET LABARRIERE, P.-J., "Alexandre Kojève et Tran-duc-Thao. Correspondance inédite" in *Genèses* 2, déc. 1990, pp. 131-137.
- JASPERS, K., *Schelling. Größe und Verhängnis*, Manchen, Piper, 1955
- KANT, I., *Critique de La faculté de juger*, Ed. Gallimard, Paris, 1985
- KELKEL, A., « Merleau-Ponty et le problème de l'intentionnalité corporelle. Un débat non résolu avec Husserl » in Tymieniecka, A.-T. (Éd.), *Merleau-Ponty. Le psychique et le corporel*, Paris, Aubier, 1988
- KLEIN, M., *Contributions to Psychoanalysis*, London, Hogarth Press, 1948 ; tr. fr. *Essais de psychanalyse*, Paris, Payot, 1968
- KLEIN, M., *The psychoanalysis of children*, London, Hogarth, 1932 ; tr. fr. *La psychanalyse des enfants*, Paris, Puf, 1959
- KOJEVE, A., *Introduction à la lecture de Hegel. Leçons sur la Phénoménologie de l'esprit, professées de 1933 à 1939 à l'École d'Hautes-Études, réunies et publiées par Raymond Queneau*, Paris, Gallimard, 1947

- KRISTENSEN, S., « Merleau-Ponty, une esthétique du mouvement » in *Archives de Philosophie*, Année 2006, N° 69-1 Printemps, pp. 123-146
- KWANT, R., *From Phenomenology to Metaphysics. An Inquiry into the Last Period of Merleau-Ponty's Philosophical Life*, Lovaina, Nauwelaerts, 1966.
- L'ŒIL ET LA PART, n° 7, 1991
- LAPLANCHE, J., PONTALIS, J.-B., *Vocabulaire de la psychanalyse*, Paris, Puf, 5e éd. 2007
- LECLERC, I., *The Nature of Physical Existence*, George Allen and Unwin, Londres, 1972
- LEFORT, C., *Sur une colonne absente. Écrits autour de Merleau-Ponty*, Paris, Gallimard, 1978
- LÖWITZ, K., *Nietzsche, philosophie de l'éternel retour du même*, Calman-Levy, 1991
- LUKACS, G., *La destruction de la raison*, L'Arche, 1958
- MADISON, G., *La phénoménologie de Merleau-Ponty. Une recherche des limites de la conscience*, Paris, Editions Klincksieck, 1971.
- MERLEAU-PONTY, M., *La structure du comportement*, Paris, Presses Universitaires de France, 1942
- MERLEAU-PONTY, M., *Éloge de la philosophie. Et autres essais*, Paris, Éditions Gallimard, 1960
- MERLEAU-PONTY, M., *L'œil et l'esprit*, Paris, Éditions Gallimard, 1964.
- MERLEAU-PONTY, M., *Résumés de cours. Collège de France, 1952-1960*, Paris, Éditions Gallimard, 1968
- MERLEAU-PONTY, M., *La prose du monde*, texte établi par Claude Lefort, Paris, Éditions Gallimard, 1969.
- MERLEAU-PONTY, M., *Les relations avec autrui chez l'enfant*, Paris, Centre de Documentation Universitaire, 1975
- MERLEAU-PONTY, M., *Merleau-Ponty à la Sorbonne. Résumé de cours 1949-1952*, Paris, Éditions Cynara, 1988
- MERLEAU-PONTY, M., *La nature. Notes de cours du Collège de France*, Paris, Seuil, 1995
- MERLEAU-PONTY, M., *Le primat de la perception et ses conséquences philosophiques*, Lagrasse, Verdier, 1996
- MERLEAU-PONTY, M., *Notes de cours. 1959-1961*, Paris, Éditions Gallimard, 1996
- MERLEAU-PONTY, M., *L'union de l'âme et du corps chez Malebranche, Biran et Bergson*, Paris, Vrin, 1978
- MERLEAU-PONTY, M., *Parcours, 1935-1951*, Lagrasse, Éditions Verdier, 1997
- MERLEAU-PONTY, M., *Notes de cours sur l'origine de la géométrie chez Husserl. Suivi d*
- MERLEAU-PONTY, M., *Recherches sur la phénoménologie de Merleau-Ponty*, Paris, PUF, 1998
- MERLEAU-PONTY, M., *Parcours deux, 1951-1961*, Lagrasse, Verdier, 2000
- MERLEAU-PONTY, M., *Deux inédits sur la musique*, dans *Chiasmi International*. 2002, numéro 3, Éditions J. Vrin-Mimesis-University of Memphis
- MERLEAU-PONTY, M., *Causeries. 1948*, Paris, Éditions du Seuil, 2002
- MICHOTTE, A., *La perception de la causalité*, Louvain, Publications de l'Université de Louvain et Vrin, 2e éd., 1954
- MOURA, C. A. R. *Racionalidade e crise. Estudos de História da Filosofia Moderna e Contemporânea*. São Paulo, Discurso, 2004.
- MOUTINHO, L. D. S. *Razão e experiência: ensaio sobre Merleau-Ponty*. São Paulo: Editora Unesp, 2006.
- PONTALIS, J.-B., « Présence, entre les signes, absence », in *L'Arc*, n° 46, 1971, pp. 56-66.
- PORTMANN, A., *Die Tiergestalt, Studien über die Bedeutung der tierischen Erscheinung*, Bassel, Reinhardt, 1960 ; tr.fr. *La forme animale*, Paris, Payot, 1961
- POZZATO, M. P., « L'arc phénoménologique et la flèche sémiotique » in Landowski, E. (éd.) *Lire Greimas*, Limoges, PULIM, 1997, pp. 61-84
- PUECH, C., "Merleau-Ponty. La langue, le sujet et l'institué: la linguistique dans la philosophie" in *Langages*, n° 77, année 1985, vol. 19, pp. 21-32
- REVUE DE METAPHYSIQUE ET MORALE, 67e année, n° 4, octobre, 1962

- RICHIR, M., *La défenestration*, in *L'Arc* 46, 1971
- RICHIR, M., *Phénoménologie et institution symbolique*, Grenoble, J. Millôn, 1988
- RICHIR, M., *Phénomènes, temps et êtres*, Grenoble, J. Millôn, 1987
- RICHIR, M., ET TASSIN, E. (comps), *Merleau-Ponty, phénoménologie et expériences*, Grenoble, Jérôme Millon, 1992
- RICŒUR, P., « Par-delà Husserl et Heidegger », in *Cahiers de philosophie*, n° 7, pp. 17-24
- RICŒUR, P., *À l'école de la phénoménologie*, Paris, Vrin, 2004
- RICŒUR, P., *De l'interprétation. Essai sur Freud*, Paris, Seuil, 1965
- ROBERT, F., « Fondement et fondation » in *Chiasmi International*, n° 2, 2000, pp. 351-372
- RODRIGO, P., « Le paraître et la parure. Corporalité et animalité chez Merleau-Ponty et Deleuze », texte inédit présenté au 5e Colloque de Phénoménologie de l'Europe Centrale et Orientale, « Corporéité et Affectivité », tenu à Prague entre le 28 septembre et le 2 octobre 2008.
- RODRIGO, P., « Ni le corps ni l'esprit. La chair de Husserl à Merleau-Ponty » in *Studia phaenomenologica. Romanian Journal of Phenomenology*, Vol. II, N° 3-4, 2003, pp. 107-118.
- RODRIGO, P., « Merleau-Ponty et la psychanalyse. L'inconscient comme grandeur négative » in *Chiasmi International*, n° 4, 2002, pp. 27-49
- SAINT MARTIN, F., *La théorie de la gestalt et l'art visuel*, Presses de l'Université de Québec, 1992
- SAINT-AUBERT, E., *Du lien des êtres aux éléments de l'être : Merleau-Ponty au tournant des années 1945-1951*, Paris, Vrin, 2004
- SAINT-AUBERT, E., *Vers une ontologie indirecte*, Paris, Vrin, 2006
- SAINT-AUBERT, E., *Le scénario cartésien*, Paris, Vrin, 2005
- SARTRE, J.-P., *Questions de méthode*, Paris, Gallimard, 1986, p. 23
- SARTRE, J.-P., *L'imaginaire. Psychologie phénoménologique de l'imagination*, Paris, Gallimard, 1940 (1986)
- SARTRE, J.-P., *L'imagination*, Paris, PUF, 1936 (1994)
- SARTRE, J.-P., *L'être et le néant*, Paris, Gallimard, 1943
- SCHELLING, F. W. J., *Essais*, textes établis et traduits par S. Janlévitch, Paris, Aubier, 1947.
- SCHILDER, P., *Das Körperschema*, Berlin, Springer, 1923
- SILVA, F. L. *Ética e literatura em Sartre: ensaios introdutórios*. São Paulo: Editora Unesp, 2004.
- SUZUKI, M. "La double énigme du monde. Nature et langage chez Schelling et Merleau-Ponty" in *Chiasmi* 5, 2003.
- TAMINIAUX, J., *Dialectic and Difference: Finitude in Modern Thought*, New Jersey, Humanities Press, 1985
- TAMINIAUX, J., *Sillages phénoménologiques. Auditeurs et lecteurs de Heidegger*, Bruxelles-Pairs, OUSIA, 2002
- TAMINIAUX, J., Van Breda, L., *Edmund Husserl 1859-1959*, Éditions Martinus Nijhoff, 1959
- TAMINIAUX, J., "Merleau-Ponty. From Dialectic to Hyperdialectic", en *Research in Phenomenology*, V. X, 1980, pages. 58-76
- TAMINIAUX, J., *Le regard et excédent*, La Hague, Martinus Nijhoff, 1977
- TEMPS MODERNES (LES)*, numéro spécial sur Merleau-Ponty, 184-185, 17ème année, octobre 1961
- TEXTURES*, Nro 4-5, 1972
- TRAN-DUC-THAO « La phénoménologie de l'esprit et son contenu réel », in *Les Temps Modernes*, n° 36, 3e année, septembre 1948
- TRAN-DUC-THAO, *Phénoménologie et matérialisme dialectique*, Paris, éd. de Minh-Tan, 1951
- TYMIENIECKA, A.-T. (Éd.), *Merleau-Ponty. Le psychique et le corporel*, Paris, Aubier, 1988
- VAN BREDA, L., « Merleau-Ponty et les Archives Husserl à Louvain », in *Revue de Métaphysique et morale*, 67e année, n° 4, octobre, 1962

- VON UEXKÜLL, J., *Umwelt und Innenwelt der Tiere*, Berlin, Springer, 1909
- VON UEXKÜLL, J., *Streifzüge durch die Umwelten von Tieren und Menschen : Ein Bilderbuch unsichtbarer Welten*, Berlin, Springer, 1934; tr. fr. *Mondes animaux et monde humain*, Denoël, Méditations, 1965
- WALTON, R., “El análisis intencional y el acceso a la historia. Las modificaciones temáticas”, *Escritos de Filosofía*, N° 45, Buenos Aires, 2005
- WALTON, R., « On the Manifold Senses of Horizedness. The Theories of E. Husserl and A. Gurwitsch », in *Husserl Studies*, n° 1, Vol. 19, année 2003, pp. 1-24
- WALTON, R., « The Meaning of Construction in Merleau-Ponty’s Phenomenology », in texte inédit lu au Colloque International *Merleau-Ponty Vivant*, organisé par l’Universidad Michoacana San Nicolás de Hidalgo, qui a eu lieu à Morelia, Mexique, entre le 3 et le 6 septembre 2008
- WERTHEIMER M., *Drei Abhandlungen zur Gestalttheorie*, Erlangen, 1925
- WAHL, J., *Vers le concret*, Paris, Vrin, 1932
- WHITEHEAD, A., *Le concept de nature*, préf. et trad. J. Douchement, Paris, Vrin, 1998, éd. poche 2006
- WHITEHEAD, A., *Process and Reality*, New York: Macmillan, 1929, tr. fr. *Procès et réalité*, Paris, Gallimard, 1995
- WHITEHEAD, A., *Nature and Life*, Chicago: University of Chicago Press, 1934, tr. fr. *Nature et vie*, Thyssen-Rutten, La fonction de la raison et autres essais, Paris, Payot,
- WORMS, F., « Signe entre Sens et non sens. Philosophie, sciences humaines et politiques dans l’œuvre de Merleau-Ponty », in *Les études philosophiques*, N°2, 2001